

OBRA | [NÚ] CORPO 0.2

AUTOR / ROTEIRISTA | Gabriel Andrade.

Por uma ecologia v.I.ada

Assentar.

O pau Brasil,

o PAU.

Acento.

Acentos... acentos errôneos.

Fabricar erros, errar.

Quais funcionalidades do acento? E do assento?

Onde posso sentar?

No meu assento, tem um acento.

É assim que eu gosto...

Cheiro de pequi.

Apitos... Alarme.

Fluxo quase interrompido, eu sigo!

Algumas palavras...

Algumas tecnologias de defesa.

Vários (in)sucessos.

Quase nada verbalizado, exceto para me defender.

Ouço discursos estranhos... só ouço!

Ouço... Ouço... ameaço... ouço.

Atravesso

Atravessar o que? Para que? Para onde?
Rua. Meio. Caminhar.
Pausas para alinhar o fluxo programado.
Escapamento com muita fumaça.
Cheiro de bicho morto por perto.
Sinal vermelho. Eu atravesso.
Uma pedra.
Um caminho de pedras.
Uma pedra no caminho.
Tenho a sensação de não ser bom em nada.
Tenho a sensação de precisar ser abraçado.
Tenho a sensação de estar tumultuado.
Um carro suspenso.
Uma galhada de v.I.ado. Paro para tirar uma foto.
Bom dia. Bom dia. Respondeu uma jovem senhora de olhos claros que passava por mim.
Muitas pessoas trabalham cortando árvores.
Um susto, outra pedra!
Outra pedra! Quase tropeço.
Quinze buracos fundos.
Subo na mureta. Eu subo. Que engraçado. Ando por ela.
Sensação de formigamento.
Coragem, muita coragem, coragem ao extremo.
Encorajado.
Encorajando-me.
Encorajando-se.
Encorajados.
Subo alguns degraus.
Tudo é muito novo.
Um fascínio, roube como um artista.
O que eu fui roubar naquele lugar?
O que caracteriza um roubo?
Todo artista rouba?
Eu roubo.
Roubei naquele dia o que era meu.

O que desde meu nascimento já estava predestinado.

V.I.adagem.

V.I.adinho.

V.I.ado.

A letra “i” é ereta.

Tem um pingo em cima, quisera eu fosse dois.

Dois pingos.

Duas bolas preenchidas.

Uma do lado da outra.

ERETO, a letra I maiúscula é ainda mais ereta.

Vigorosa.

correção ortográfica.

Veadagem.

Veadinho.

Veado.

Baitola.

Boiola.

Bixa.

Gay.

Yag.

Yag? Porque? O que é isso.

Meu corpo fluxo.

Meu corpo pulsa

Meu corpo sangra.

Meu corpo leva agulhadas

Meu corpo se movimenta para o meio.

Qual o significado de estar no meio?

É possível (re)significá-lo?

Um dia escreveram Entre quatro paredes.

Eu escrevo entre discursos.

Entre silenciamentos.

Entre invisibilidade.

Entre dissidência.

Entre e fique.

Entre e vá.

Só não fique no meio.

Estive no meio.

Ainda estou nele.

Equidistante do princípio e fim.

Uma fôrma que forma v.I.ado.

Geometria.

O veado.

Tudo possui um significado.

Tudo é passível de significação e (re)significação.

Carcaças. Arrepios e repulsa.

Carcaças derretem.

O gelo derrete.

Na boca fechada derrete mais rápido.

Em contato com a pele mais rápido ainda.

Morte. Bueiro. Grades lineares.

Morte. Chão. Grama verde.

A morte.

A que passo estamos dela?

Buzina. Reflexo.

Sabia que um veado selvagem vive 13 anos?

Sabia que um veado domesticado vive 20 anos?

Quanto tempo vive um v.I.ado?

Quanto tempo demora para virar carcaça?

Quanto tempo demora para ser domesticado e depois virar igualmente carcaça?

Urubus comem carcaças.

Eles também virarão uma.

Distanciamento das relações.

Me distancio das relações.

Resguardar as distâncias ou as relações?

Qual a distância segura entre dois pontos?

Existe distância segura quando não se vive na norma?

Um passo à frente.

Mas nunca totalmente.

Por favor, faça como eu, ao dar o primeiro passo use o pé esquerdo.

Queria que minha memória fosse menos falha.

Dor de cabeça.

Nascimento. Porque não me lembro.

Ninguém lembra do seu primeiro passo.

Ninguém lembra do primeiro tombo.

do primeiro choro.

do primeiro susto.

do primeiro alimento.

do primeiro passeio.

do primeiro bocejar.

do primeiro

do...

do...

do...

do...

do...

mas todo mundo se lembra

da primeira mamada

da primeira trepada.

da primeira sentada.

da primeira gozada.

da primeira comida.

da primeira cagada.

da primeira escapada.

da primeira...

da...

da...

da...

da...

da...

de...

Ser veado.

Ser v.I.ado.